

Sustentabilidade e governança já valorizam o preço das ações

Eduardo Puccioni

O comportamento dos índices da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) no mês passado mostra que os investidores estão cada vez mais preocupados com a transparência das empresas nas quais alocam os seus recursos. O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) — que apresenta as companhias socialmente responsáveis, sustentáveis —, por exemplo, apresentou a maior alta no mês de abril (13,9%). Este índice havia caído 6,6% no mês anterior.

Para Fausto Gouveia, analista fundamentalista da Alpes Corretora, este indicador está ligado ao Índice do Setor Industrial (INDX) — que mede o desempenho das ações do setor industrial —, outro a apresentar alta no mês passado (11,7%). "O setor industrial passa por um bom momento, gerando uma expectativa para o investidor", diz ele. Para o professor de Finanças do Ibmec de São Paulo Marcelo Guterman, o setor da indústria deve continuar registrando crescimento. "As commodities estão em alta, ajudando a elevar o índice", afirma ele.

Entre os indicadores que mais tiveram valorização no balanço de abril está o Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG) — que controla o desempenho de uma carteira composta por ações de empresas que ofereçam melhores condições aos minoritários —, com alta de 12,7%. No mês anterior, o índice registrou recuo de 7,1%. Além dele, o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) — que mede o desempenho de uma carteira composta por ações de empresas que apresentem bons níveis de governança corporativa — teve elevação de 11,7% no mês passado, após queda em março de 4,9%. "Tanto no Tag Along quanto no IGC, estão empresas que respeitam o acionista minoritário, empresas com grau de governança corporativa. A Bovespa mostra que tem muito investidor preocupado com a transparência", diz Gouveia.

Na outra ponta, os índices que menos subiram em abril foram o Índice Setorial de Telecomunicações (ITEL) e o Índice de Energia Elétrica (IEE), que subiram 2,4% e 6,9% respectivamente.

Segundo Gouveia, a compra da Brasil Telecom pela Oi foi o principal fator de influência no desempenho do ITEL. "Esta aquisição fez com que os papéis caíssem. Além disso, os balanços negativos não atraem os investidores", explica Gouveia. Para ele, outro ponto que pode prejudicar os resultados do ITEL é a "falta de transparência" das empresas do setor. "A Vivo, por exemplo, não respeita o minoritário. A companhia aumenta o capital com frequência, diluindo as ações", acrescenta Gouveia.

No setor de energia elétrica, o resultado de abril foi provocado pelo fracasso da privatização da Companhia Energética de São Paulo (Cesp). "As ações da Cesp chegaram a cair de R\$ 50 para R\$ 28. Isso faz com que o investidor se afaste", ressalta Gouveia.

Índice imobiliário

Está em audiência pública na Bovespa, até o dia 2 de junho, a criação de um índice para ações do setor imobiliário. Para Guterman, o indicador pode atrair mais investidores. "Em cinco anos este índice deve ultrapassar os outros. Com o crédito imobiliário, este setor tem tudo para crescer", diz o professor. Ele completa que com o grau de investimento concedido ao Brasil "será bem interessante acompanhar este índice".

Fonte: DCI, São Paulo, 10, 11 e 12 maio. 2008. Finanças, p. A12.